

## **UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE EM SEU XIX ANO DE ATIVIDADES: EXPERIÊNCIAS EM ENVELHECIMENTO E LONGEVIDADE**

Coordenador: REGINA ORGLER SORDI

Autor: LETICIA MATOS PILLAR

O envelhecimento é um processo tão natural e esperado quanto nascer, crescer e mudar; mudar no sentido de sofrer transformações acompanhadas de alterações, que vão desde a aparência física ao comportamento e aos papéis sociais, passando pelas experiências e relações estabelecidas ao longo dos anos. Poder-se-ia afirmar que, considerada em sua totalidade, a velhice não deve ser analisada somente como um fato biológico, mas também como um fato cultural, psicológico. O homem sempre é velho num lugar e num tempo histórico. A dinâmica desta dicotomia - tempo/espaço - é mobilizadora de estudos e busca soluções para a realidade da população brasileira. O Brasil prepara-se para assumir o sexto lugar entre os países mais velhos do mundo em 2025. Com suas peculiaridades características, a velhice segue a mesma pauta de adaptação e socialização das outras fases do desenvolvimento humano. No entanto, o idoso tem que lidar com os estereótipos e as crenças preconceituosas contra a velhice. Tais demandas socioculturais encerram riscos e ameaças a adaptação do idoso. Para o Brasil é uma questão de interesse nacional e é da competência governamental promover e preservar as pessoas idosas desempenhando papéis ativos na coletividade e, tanto quanto possível, a serviço dela. Comprova-se, hoje, que o envelhecimento e o prolongamento da vida, antes de ser um problema, revelam uma vitória do desenvolvimento humano. O velho já não se deixa incluir ou não se sente incluído no paradigma ideológico da velhice. Isso significa a construção de uma nova estrada, criada pelas necessidades sociais - que precisando do velho como parceiro e guardião de preciosas experiências e sabedorias capazes de serem compartilhadas na grande aventura de humanização universal. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são considerados idosos os indivíduos com 65 anos ou mais, mas em países em desenvolvimento, porém, devido à baixa expectativa de vida, o limite de idade é de 60 anos. A UNITI é um projeto de extensão, ensino e pesquisa que representa uma experiência de educação não formal, com especificidades de Educação Permanente, que está vinculado ao Departamento de Psicologia Social e Instrucional do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ela está em seu XIX ano de existência. O Projeto UNITI é uma experiência aberta de educação

permanente, composto por mulheres idosas, em sua grande maioria, com 60 anos ou mais. É uma experiência grupal, procedimento ou estratégia que privilegia a interação humana compartilhada. Pode-se supor que a maior motivação da mulher idosa na participação do projeto estaria no desejo de ressignificar seu papel numa sociedade que ainda lhe é segregacionista. O Projeto UNITI, atento ao envelhecimento da população, representa um laboratório onde o compromisso concreto está na tentativa de potencializar os recursos humanos constituídos pela faixa da dita Terceira Idade (60 anos ou mais). Buscam-se estratégias que viabilizem mudanças sociais que permitam ao velho o direito de participar em áreas possíveis de acordo com seus próprios recursos. A dinâmica desse laboratório, que ocorre em grupos, tem como suporte a orientação andragógica, guiada pelos pressupostos apoiados na capacidade dos sujeitos (adulto - idoso) e suas necessidades específicas, dentro de uma filosofia que privilegia a autodescoberta. Sua dinâmica de funcionamento acontece em torno de reuniões do grande grupo e dos pequenos grupos, os subprojetos. O grupo tem em torno de 150 pessoas com idade a partir dos 60 anos, sendo esse o único pré-requisito para fazer parte do projeto. As reuniões do grande grupo acontecem uma vez na semana, e nelas ocorrem encontros variados, tendo palestrantes de fora ou mesmo os participantes do próprio projeto. O objetivo da UNITI é construir, incrementar e manter um laboratório de estudos e pesquisas sobre velhice, envelhecimento e longevidade, no sentido de incentivar a busca de uma reciclagem pessoal e o entendimento pelo idoso quanto ao seu papel social na contemporaneidade. Os Subprojetos se reúnem durante a semana, em diversos horários e são coordenados pelos integrantes do grupo. Os subprojetos que estão funcionando atualmente são: cinedebate, cultura, cultura espanhola, estudos e debates, expressão corporal, informática, literatura e grupo social. Este procedimento ou estratégia privilegia a interação humana compartilhada, visto que permite que sejam vivenciadas a autonomia pessoal, subjetividade/objetividade, as relações de poder e de dependência/independência. Com a intenção de dar unidade às atividades, costuma-se sugerir algumas normas didático-pedagógicas, sintetizadas em planejamento das tarefas e relatórios finais. Esta dinâmica de trabalho permite alimentar e incrementar a produção de conhecimentos em temas relevantes sobre envelhecimento e longevidade, principalmente. Quanto à metodologia e técnicas é preciso inventar, reinventar, criar e produzir. Há um rico universo a garimpar, descobrir e adaptar, explorando-se áreas como arte, cinema, museus, artesanato, ecologia, sexualidade e muitas outras. É preciso ousar para conferir. A proposta da UNITI é de auto-gestão, onde se tenta chegar ao autogerenciamento dos pequenos grupos (subprojetos). A formação dos subprojetos é livre podendo surgir novos subprojetos a qualquer momento. Este objetivo tem sido alcançado

através da co-gestão representada pela assessoria aos coordenadores/orientadores dos sub projetos, que emergem do próprio grupo, dentro da metodologia de trabalho do projeto. Oportunizam-se aprendizagens com a dinâmica de parcerias junto à comunidade acadêmica e local. Abrem-se e incrementam-se oportunidades para trabalhos solidários, em diferentes comunidades necessitadas, pois o projeto constitui-se num espaço que privilegia o intercâmbio e a produção de conhecimentos sobre o envelhecimento. Na prática, trabalham-se os conceitos de plasticidade, mutualidade, resiliência, informalidade, colaboração, solidariedade, autodiagnóstico compartilhado, técnicas de experiência e mensuração conjunta de programas. Desde seu início, o Projeto UNITI encerrou em sua filosofia a intenção de estabelecer espaços para estudos em relação às atitudes sobre velhice e envelhecimento, seja quanto ao jovem seja quanto ao velho. Tal posição foi determinada pela idéia de que as atitudes exercem significativo papel orientador na conduta do indivíduo, quanto ao auto-conhecimento, auto-avaliação e em sua relação com os outros. O Projeto UNITI vem proporcionando uma revisão no processo de socialização de pessoas idosas, permitindo e oferecendo experiências de aprendizagens sobre o ritmo e a seqüência das mudanças evolutivas do curso de vida. Normas e papéis sociais, assumidos ou atribuídos, funcionando como agenda social, aparecem como evidências que regulam as possibilidades de mudanças de estereótipos e visão do mundo na dita terceira idade.